

O TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCACIONAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO X SEMINÁRIO DA REDE ESTRADO (2014)

Gisele Francisca da Silva Carvalho

IF Sudeste MG

gisele.carvalho@ifsudestemg.edu.br

Daniela Aparecida de Melo Costa

IF Sudeste MG – *Campus SJDR*

danymelo_mg@yahoo.com.br

Paulo Rodrigues Cardoso

IFMG

paulo.rodrigues@ifmg.edu.br

1

RESUMO: Este artigo trata-se de um relato de pesquisa cujo objetivo era o de investigar quais os desdobramentos que a reforma educacional brasileira tem trazido para o trabalho docente, possivelmente modificando a natureza do trabalho e a identidade profissional dos mesmos. Acreditamos que dados empíricos que revelem indícios de como as políticas públicas atuais têm impactado o cotidiano escolar são necessários para que possamos subsidiar possíveis reflexões a respeito do tema. Dessa forma, foram catalogados e analisados os resultados de pesquisas apresentados no X Seminário Internacional da Rede Estrado que abarcam, no contexto da reforma educacional brasileira, indícios de transformações no tocante à dinâmica do trabalho docente. A hipótese que norteou esta investigação foi a de que os rumos tomados pela reforma educacional no Brasil têm modificado a identidade docente, ou ainda, o próprio fazer docente, dada a burocratização e intensificação imputada ao trabalho dos professores. Como recorte, foi estabelecida a análise detida dos anais do seminário supracitado, cujo tema foi Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina: experiências e propostas em disputa. Os anais são compostos por 456 comunicações inseridas em 11 eixos temáticos. A partir das expressões de busca *identidade profissional, trabalho docente, profissionalidade, precarização/proletarização e profissionalização* foram mapeados os referenciais teóricos e resultados de pesquisa apresentados no referido seminário e, assim, foi possível iniciar problematizações sobre a complexidade da referida profissão e aprofundamento sobre processos que vêm constituindo suas condições de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho docente; Reforma educacional; Rede Estrado.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este relato é parte do resultado de uma pesquisa realizada em 2015 que propunha-se a investigar os desdobramentos que a reforma educacional brasileira têm

trazido para o trabalho docente. A hipótese que norteou esta pesquisa é a de que os rumos tomados pela reforma educacional no Brasil têm modificado a identidade docente, ou ainda, o próprio fazer docente, dada a burocratização e intensificação do trabalho dos professores. Assim, o estudo empreendido justificou-se pelas modificações que o contexto educacional atual vem sofrendo, diante da chamada *reforma educacional*, diretamente ligada à política neoliberal e às organizações internacionais, e têm acontecido também em outros países, não sendo este processo exclusividade do contexto brasileiro. Dessa forma, buscamos dados empíricos que trouxessem indicações de como essa política tem impactado o cotidiano escolar, aqui representado pelo profissional docente.

Com referência à reforma educacional no contexto latino-americano, Oliveira (2005, p. 757) situa epistemologicamente o contexto das reformas educacionais, afirmando que “os sistemas escolares passam a sofrer mudanças consoantes à nova regulação social, a despeito do pouco que se sabe a esse respeito”. Nesse contexto, a globalização “tem imposto ao mundo um ritmo mais intenso de produção e reprodução da vida social” (Idem, p. 761). Além disso, o constante desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação (TICs) tem trazido a o desejo de imediatismo e instantaneidade às nossas vidas, em detrimento do projeto de futuro. Ainda em relação à América Latina, Oliveira (2005, p. 768) afirma que

...é possível identificar nas reformas educacionais mais recentes no Brasil e em alguns países da América Latina, tais como Argentina e Chile, processos similares de busca por novas formas de regulação educacional e perceber consequências similares às apontadas pelos autores anteriormente referidos sobre o trabalho docente. Dentre esses processos, destacam-se a centralidade que os programas de reforma têm atribuído à administração escolar, elegendo a escola como núcleo do planejamento e da gestão.

Assim, a educação é compreendida como espaço de disputa com novos modelos de regulação: execução descentralizada e centralização e controle sobre os resultados. Outra questão apontada pela autora é que está ocorrendo a uma modificação do papel do estado:

De uma maneira geral, têm acompanhado a tendência de retirar cada vez mais do Estado seu papel executor e transferir para a sociedade – esta muitas vezes traduzida de forma simplificada como o mercado – a responsabilidade pela gestão executora dos serviços, alterando a relação com o público atendido. (OLIVEIRA, 2005, p. 763).

Grosso modo, a reforma tem o objetivo de obter o controle da sala de aula – vigilância externa via controle curricular e gerencial. Assim, os trabalhadores são chamados a pactuar com programas e metas que nunca foram discutidos e são cobrados

em relação a metas e ações pouco esclarecidas, que por vezes chegam ao conhecimento dos professores através da mídia, além de serem desvinculadas de um processo de formação continuada.

E, neste contexto, os professores são considerados em geral, “os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, da escola e do sistema” (OLIVEIRA, 2005, p. 768-769) provocando um sentimento de desprofissionalização, identificando-se

...um processo de desqualificação e desvalorização sofrido pelos professores que tem provocado mudanças significativas em sua identidade. As reformas em curso tendem a retirar desses profissionais a autonomia, entendida como condição de participar da concepção e da organização de seu trabalho.”

Nesse contexto, como objetivo geral visamos catalogar e analisar os resultados de pesquisas apresentados no X Seminário Internacional da Rede Latino-Americana de Estudos sobre o Trabalho Docente - Rede Estrado - que abarcam, no contexto da reforma educacional brasileira, indícios de transformações no tocante à dinâmica do trabalho docente. Mais especificamente buscamos identificar, a partir das comunicações apresentadas no X Seminário da Rede Estrado as abordagens quanto aos principais conceitos que orientam o estudo sobre o trabalho docente e suas condições, representados aqui pelas expressões de busca *identidade profissional, trabalho docente, profissionalidade, precarização e proletarização e profissionalização*. Dessa forma, o problema de pesquisa investigado envolveu a análise dos desdobramentos do processo de reforma educacional brasileira para o trabalho docente.

Para tanto, como recorte, foi estabelecida a análise detida dos anais do X Seminário Internacional Rede Estrado, cujo tema foi *Direito à educação, políticas educativas e trabalho docente na América Latina: experiências e propostas em disputa*. Os anais são compostos por 456 comunicações inseridas em 11 eixos temáticos: Eixo 1 Natureza, processos e condições do trabalho docente; Eixo 2 Regulação da carreira docente; Eixo03 Políticas Educativas e Trabalho Docente; Eixo04 Formação Docente políticas e processos; Eixo05 Os docentes nas políticas de avaliação; Eixo06 Organização do trabalho e sindicalismo docente; Eixo07 Saúde e trabalho docente; Eixo08 Trabalho docente na universidade; Eixo09 Debates teóricos e metodológicos nas investigações sobre o trabalho docente; Eixo11 Trabalho docente; e, Eixo12 Currículo e trabalho docente.

A partir das expressões de busca *identidade profissional, trabalho docente, proletarização e/ou precarização, profissionalização e profissionalidade*, relacionadas ao objetivo geral desta pesquisa e conceitos norteadores desta investigação, as 456 comunicações do seminário foram analisadas, sendo mapeados os conceitos relacionados às mesmas. Dessa forma, foram iniciadas algumas problematizações sobre as transformações pelas quais o trabalho docente tem passado e os seus possíveis desdobramentos. Como primeiras considerações, apontamos a conceituação de termos importantes para a análise do trabalho docente tais como a construção da identidade profissional, a tensão entre processos de profissionalização e de intensificação do trabalho, bem como a identificação maciça de resultados de pesquisas no Brasil que apontam para a precarização do trabalho do professor.

4

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Após análise e reflexão preliminar sobre os conceitos de identidade profissional e trabalho docente foi empreendida a análise do material empírico, que foram as 456 comunicações apresentadas no X Seminário Internacional da Rede Estrado. Nas comunicações buscou-se o conceito das seguintes expressões já mencionadas. Após buscar essas expressões nas 456 comunicações, selecionamos aquelas que se adequavam ao objeto de estudo para do projeto. Do total de comunicações identificamos que 115 tematizavam uma ou mais expressões de busca em estudo. Utilizamos como ferramenta de localização de caracteres em arquivos *pdf*.

Como estratégia de análise, fizemos uma categorização por cores, na qual destacamos nas comunicações as passagens que tratavam de conceitos específicos, marcados em verde; indícios de transformações no trabalho docente, em laranja; e, por fim, em amarelo, considerações feitas pelos diversos autores que consideramos pertinentes aos objetivos da pesquisa. Como última etapa, em diálogo com o referencial teórico, os dados foram analisados e problematizados, sendo apresentados logo a seguir.

RESULTADOS

A partir da análise das expressões de busca foram delineadas para discussão neste artigo as categorias correspondentes. Cada categoria foi analisada tendo em vista buscar as convergências entre os conceitos dos autores pesquisados. Dessas

convergências identificamos elementos que colaboraram para a compreensão do tema investigado.

Sobre a identidade profissional

Na categoria identidade profissional foram identificados elementos que a definem. Os referenciais utilizados pelos autores das comunicações analisadas relacionam a construção da identidade profissional aos processos de *socialização*, em *instâncias tanto individuais quanto coletivas/interativas*, em um *contexto histórico* situado e em constante *movimento*, no qual importam a formação profissional e as experiências dos indivíduos enquanto trabalhadores. Vejamos cada um desses elementos, separadamente.

Socialização:

A identidade profissional é compreendida como um processo de construção a partir dos processos de socialização tanto no que se refere à construção dos saberes quanto da realidade social da profissão. Dessa forma, a identidade do professor se desenvolve na luta, no trabalho, no grupo e na sociedade, sendo, por sua vez, formada dialeticamente no campo social. (CUSTÓDIA, 2014; DINIZ, 2014; NASCIEMENTO; PIOLLI, 2014; REIS, 2014; SILVA; LAGES; SILVA; SANTOS, 2014;).

Nessa direção, Lessard e Tardif (2014, p. 23) argumentam que:

[...] a docência escolar no seio da qual os modos de socialização e de educação anteriores serão ou remodelados, abolidos, adaptados ou transformados em função dos dispositivos próprios do trabalho dos professores na escola. Nesse sentido, se as interações cotidianas entre os professores e os alunos constituem bem o funcionamento das relações sociais na escola, essas relações são antes de tudo relações de trabalho, quer dizer, entre trabalhadores e seu “objeto de trabalho”.

Instâncias individuais e coletivas:

Outro ponto de convergência entre os autores analisados refere-se à consideração da construção da identidade profissional como algo inter e intrapessoal, ou seja, ela se configura como uma identidade coletiva, sendo que o sujeito transita entre ele e o mundo, o individual e o coletivo. Este, sendo por sua vez, uma construção coletiva dos saberes, na qual outras categorias e grupos se identificam e se distinguem. Há, portanto uma correlação entre identidade profissional e identidade pessoal, ambas se interagem, fazendo com que a identidade profissional repercuta na forma de viver e sentir

o trabalho docente. (BRZEZINSKI, 2002 apud CUNHA, 2014; MIRANDA; SILVA; BARREIRO; SILVA; DIAS, 2014; SARMENTO, 1999 apud ALMEIDA, 2014).

Contexto histórico:

Outro elemento identificado nas comunicações analisadas refere-se ao desenvolvimento contextual da identidade profissional, sendo dessa maneira influenciada de uma geração a outra e tendo origem na história de vida dos sujeitos. Cabe ressaltar que a identidade profissional dos docentes é construída por cada geração, abarcando, por conseguinte, os desafios, as limitações e até mesmo as conquistas de seu precedente. (ANDRADE; ESTRELA, 2014).

Movimento:

A ideia do movimento também pôde ser observada dentro desta categoria de análise, considerando que a identidade profissional dos professores é construída e reconstruída, não sendo desse modo um processo estático. Com base nesse entendimento, alguns autores defendem que a identidade profissional não se constrói após o recebimento de seu diploma, mas sim, está enraizada com suas experiências de vida, na formação inicial e continuada e na dinâmica do trabalho, estando este, conseqüentemente, em sucessivo movimento de (re)criação profissional. (NASCIMENTO; REIS, 2014; SILVA; LAGES; CUSTÓDIA, 2014).

Segundo Guimarães, (2011 apud LIMA, 2014, p.6), “a identidade profissional envolve a pessoa do professor, o desenvolvimento profissional e o desenvolvimento institucional”. Desse modo, podemos dizer que a autopercepção do indivíduo, adjunta ao processo de formação do professor e as suas experiências no trabalho, na sala de aula e nas escolas, também conformam a identidade profissional. (ANDRADE; ESTRELA, 2014; GUIMARÃES, 2011 apud LIMA, 2014; CRUZ, 2014).

Doravante essa problematização a respeito da identidade profissional dos professores, que nos permitiu compreender a complexa dinâmica da construção social do referido profissional, passaremos à discussão sobre os resultados apresentados nas comunicações analisadas a respeito da categoria *trabalho docente*, o que nos permitirá aprofundar a discussão.

Sobre o conceito de trabalho docente

Podemos dizer que três autores dominam o campo de discussões sobre o trabalho docente, sendo eles, Dalila Andrade Oliveira (2004, 2008, 2010), Maurice Tardif e Claude Lessard (2010, 2014). Os elementos elencados por Oliveira e mais citados nas comunicações analisadas referem-se ao trabalho docente em uma concepção ampliada, para além das atividades da sala de aula, dimensionado em seu objetivo de *atividades que visam processo educativo* fruto de *produção pelo e para o humano*. Com maiores referências a Tardif e Lessard destacamos os elementos referentes ao seu caráter mais relacionado à prática, edificado com base nas *experiências dos sujeitos*, por meio de *interações humanas*, possuído alta *carga de trabalho intelectual e de difícil mensuração*, que exige um *conhecimento específico* para sua execução. Tais elementos são definidores da complexidade deste trabalho, o que traz aos seus trabalhadores uma série de tensões e dilemas no exercício da profissão. Vejamos cada um deles.

Atividades que visam ao processo educativo:

As comunicações analisadas apontam uma definição de trabalho docente que não é considerado um trabalho realizado exclusivamente em sala de aula, podendo abranger também, atividades que contribui para a realização do processo educativo. Nesse contexto, a docência passa a ser um trabalho no qual o educador desempenha um conjunto de atividades que ultrapassam a função de regente de aulas, englobando diversas tarefas, cargos, e funções que o professor realiza no processo educativo, além da consideração de outros profissionais como trabalhadores docentes. (LIEVORE, 2014; MELO; ARAÚJO; OLIVEIRA, 2014; NÚÑEZ, 2014; OLIVEIRA, 2004 apud CARVALHO; REIS, 2014; OLIVEIRA, 2004 apud SILVEIRA; MAUÉS, 2014; OLIVEIRA, 2008 apud LIMA, 2014; OLIVEIRA, 2008 apud VIEIRA; LOVATTI; REIS; CÔCO, 2014; OLIVEIRA, 2010 apud COSTA, 2014).

Produção pelo e para o humano:

A identificação desse elemento partiu da concepção de autores que consideram o trabalho docente como um trabalho que é produzido e realizado pelo ser humano, contribuindo assim para a transformação da vida social. A prática docente é, portanto, uma atividade intencional e humana, que o transforma e é produzida na interação. (NASCIMENTO; OLIVEIRA, 2014; SILVA, 2011 apud PAZ, 2014). Como apontam Tardif e Lessard (2014, p. 31), “[...] ensinar é trabalhar com seres humanos,

sobre seres humanos, para seres humanos. Essa impregnação do trabalho pelo “objeto humano” merece ser problematizada por estar no centro do trabalho docente”. Sendo assim, “a atividade docente é uma atividade de educação escolar com a intenção de dinamizar o processo ensino-aprendizagem e medir a formação humana [...]” (AUGÉ, 1999 apud PAIXÃO; SILVA, 2014, p.80).

No entanto, conforme apontam Lessard e Tardif (2014, p. 25) “[...] a escola e o ensino têm sido historicamente invadidos e continuam ainda a sê-lo, por modelos de gestão e de execução do trabalho oriundos diretamente do contexto industrial e de outras organizações econômicas hegemônicas”. Podemos dizer que tal implicação é argumento contundente para fundar a crítica à onda gerencialista presente nas políticas públicas educacionais, que tem por objetivo enquadrar os princípios que regem a economia para a educação, baseados na teoria do capital humano, que contrariamente à concepção do trabalho docente enquanto atividade criativa humana, possui princípios “desumanizadores”, baseados na competição e no individualismo.

Experiências dos sujeitos:

A experiência é um elemento importante ao discutir sobre o trabalho docente. São nas experiências, sejam elas pessoais ou profissionais, que os educadores vão criando suas indagações e saberes e construindo à vista disso, estratégias para poderem enfrentar as mais diversas situações que a carreira docente exige desses profissionais. (TARDIF; LESSARD, 2011 apud REIS; CARVALHO; SOUSA, 2014; LIMA, 2014). Dessa forma, a docência como experiência:

[...] pode ser vista como um processo de aprendizagem espontânea que permite ao trabalhador adquirir certezas quanto ao modo de controlar fatos e situações do trabalho que se repetem. [...] Mas também se pode compreender a experiência, não como um processo fundado na repetição de situações e sobre o controle progressivo dos fatos, mas sobre a intensidade e a significação de uma situação vivida por um indivíduo. (LESSARD e TARDIF, 2014, p. 51).

Ou seja, para debatermos sobre o trabalho docente é necessário concebermos suas experiências como produtoras de conhecimento profissional, mas sem perder de vista a dimensão contextual na qual estão inseridos.

Interação humana:

O dia a dia da profissão docente é um conjunto de interações humanas, estas que se realizam pelo contato aluno-professor. Este, no que lhe concerne por meio dessa

interação, busca a participação dos alunos nas aulas, contribuindo assim para a formação deles próprios. (TARDIF, 2011 apud CARVALHO; REIS, 2014).

É importante destacar que tal elemento foi pouco mencionado nas comunicações analisadas. Porém, acreditamos que a interação humana é uma dimensão fundamental para que o trabalho docente possa ser problematizado e compreendido a partir da realidade concreta, uma vez que “a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores. (LESSARD e TARDIF, 2014, p.35). A interação humana, no estudo da docência,

[...] é compreendida como uma forma particular de trabalho sobre humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana. Podemos chamar de interativo esse trabalho sobre e com outrem. (*Ibidem*, p. 8-9).

Ora, a compreensão dessa dimensão também pode compor a necessária crítica à onda gerencialista presente nas políticas públicas educacionais já mencionadas anteriormente. Seria possível, diante de tal complexidade, controlar interações humanas latentes no interior da sala de aula? De outra forma, aqueles que acreditam que tal controle é possível de fato conhecem a complexidade e natureza do trabalho docente. Pensamos que não.

Carga de trabalho intelectual e de difícil mensuração:

O trabalho docente, para além de uma “linearidade” supostamente medida pelo número de aulas dos professores, é constituído por um outro elemento, pouco visível e muitas vezes desconsiderado, o chamado trabalho intelectual, que, por sua vez, é difícil de ser mensurado. O tempo do trabalho intelectual é de certa forma invisível, haja vista que, ele é na maioria das vezes, realizado pelos educadores em suas próprias casas ou em ambientes privados, fugindo assim da visualização pelos representantes e/ou reguladores do sistema escolar. Cabe enfatizar que, segundo os mesmos autores, a sociedade e as famílias dos alunos, em sua maioria, não reconhecem que o trabalho docente ultrapassa as salas de aulas. (LAURA, 2014; SOUZA, 2014).

Conhecimento específico:

Para que o trabalho docente possa ser concretizado deve-se saber ensinar, o que requer o conhecimento de um saber específico. Ou seja, cabe ao professor deter o

conhecimento específico da(s) disciplina(s) que leciona. Ensinar exige que os docentes proporcionem juntamente aos educandos a construção de saberes cognitivos e experiências curriculares, para que assim, o conteúdo a ser ensinado para os alunos seja explicado e potencializado por um bom conhecedor do assunto. (LIMA, 2014; TAVARES, 2014;). Por outro lado,

[...] os fundamentos cognitivos desse trabalho, ou seja, o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao seu cumprimento diário, assumem aqui uma colaboração bastante experimental, existencial: o “saber ensinar” parece um recurso exclusivo da vivência, da experiência pessoal, até da história anterior, familiar ou escolar. (BUTT et al., 1988; CARTER & DOYLE, 1996 apud LESSARD e TARDIF, 2014, p.46).

10

O fato é que, em relação ao elemento *conhecimento específico*, percebemos pouca referência, no recorte das 456 comunicações analisadas, pouca referência ele, o que nos permite inferir que a dimensão técnica do trabalho docente, representada aqui pelo conhecimento específico e pelo saber ensinar, pode estar sendo pouco explorada no campo de pesquisa, ou até mesmo relegada à predominância da valorização dos saberes adquiridos na experiência nos próprios cursos de formação. Julgamos que esta constatação deve ser mais explorada enquanto problema de pesquisa que investigaria o lugar do conhecimento específico na construção da identidade profissional do professor e na própria definição de trabalho docente.

Sobre o conceito de profissionalidade

Conforme comunicações analisadas, a profissionalidade pode ser compreendida como as atitudes e os valores que constituem a especificidade de ser professor. Cabe ressaltar que a profissionalidade envolve o saber específico e a autonomia do professor diante de um corpo coletivo. Nesse patamar, a profissionalidade baseia-se na ação de ensinar algo específico a alguém, a partir da dinâmica e a vivência de cada professor e sua relação com os alunos e com a instituição. É, assim dizendo, o conjunto de características de uma profissão, seus conhecimentos e habilidades para o seu exercício. A profissionalidade designa, portanto o saber e a experiência seja ela social, técnica ou cultural, que o indivíduo adquire, e a sua capacidade de utilizá-los na tarefa docente. (COURTOIS, 1996 apud MESQUITA; FIDELES; CORDEIRO, 2014;

LUDKE; BOING, 2010 *apud* MESQUITA, 2014; ROLDÃO, 2006 *apud* DINIZ, 2014; ROLDÃO, 2005 *apud* LIMA, 2014; SACRISTÁN, 2008 *apud* DINIZ, 2014).

Nessa temática, “a profissionalidade docente se constitui de: domínio de conhecimentos, valores, métodos, tecnologias, competências de investigação, reflexão, comunicação e interação” (PENTEADO; EYNG; PACUEVUTCH, 2014, p.5). Observamos, além das problematizações sobre o conceito de profissionalidade as características do “bom professor”, ou seja, é aquele que se compromete com aprendizagem dos alunos, e assim busca uma aquisição da sua cultura profissional. Assim, considera-se também, o bom professor como aquele que amplia as competências da atividade docente, que possui capacidade reflexiva sobre sua prática, o bom conhecimento do currículo da disciplina que ministra, além da preocupação com a diversidade e a inclusão. (NÓVOA, 2010 *apud* PENTEADO; EYNG; PACUEVUTCH, 2014; PENTEADO; EYNG; PACUEVUTCH, 2014).

11

Sobre a precarização, proletarização e o processo de intensificação do trabalho

Em relação às condições de trabalho docente, Oliveira (2010, p. 1) observa que

A relevância em se discutir o tema está baseada no conhecimento dos efeitos das condições em que os trabalhadores exercem suas atividades sobre eles próprios e sobre os resultados almejados, ou seja, a exposição aos riscos de adoecimento e os níveis de segurança nos ambientes ocupacionais influenciam diretamente a vida dos sujeitos.

Dessa forma, de acordo com os resultados das comunicações analisadas, podemos dizer que o trabalho docente vem se intensificando a cada dia, tornando assim, a condições de trabalho dos professores cada vez mais incompatíveis com as reais condições em que este trabalho necessita para que se realize formativa e pedagogicamente. Considera-se nesse sentido, as condições concretas em que o trabalho do professor se realiza, dentre elas, a remuneração e por consequência a estabilidade na carreira docente. Além disso, a saúde, o ambiente adequado de trabalho e a escola em boa conservação, são condições mínimas de conforto que o professor e os alunos devem receber para que esse trabalho se realize. (LIMA, 2014; MAUÉS, 2010 *apud* FONSECA, 2014; OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010 *apud* REIS, 2014).

Foram identificadas também análises sobre as definições do que é a precarização e proletarização do trabalho docente. Alguns autores ao se referirem sobre a perda de controle do trabalho docente utilizam o termo precarização, enquanto outros falam de proletarização. É importante salientar que ambos os termos possuem significados relativos ao mesmo fenômeno, entretanto, quando se diz proletarização entende-se como uma definição de orientação marxista dessa perda de controle do trabalho.

A proletarização segundo alguns autores é o ritmo imposto aos docentes em sua profissão, gerando a perda do controle da finalidade de seu trabalho. As condições de trabalho no qual a classe docente se encontra, faz crescer nos profissionais da área não só a perda do controle do trabalho, mas também a perda do prestígio profissional. (DIEGUEZ, 2014; MARTINS, 2014; REIS, 2014; MENESES, RIOS, 2014). Assim,

[...] os professores se sentem pouco valorizados e sua profissão sofreu uma perda de prestígio, a avaliação agravou-se, provocando uma diminuição de sua autonomia, a formação profissional é deficiente, dispersiva, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço; a participação à vida dos estabelecimentos fica reduzida, a pesquisa fica aquém do projeto de edificação de uma base de conhecimento profissional, etc. Além disso, muitos professores permanecem amarrados a práticas e métodos tradicionais de ensino, enquanto os estabelecimentos escolares são, muitas vezes, refratários a reformas, seja por inércia e costume, seja simplesmente porque não recebem recursos financeiros, materiais e temporais necessários para levá-los a diante. (TARDIFF; LESSARD, 2014, p.26-27).

Já o termo precarização é apresentado por SANTOS (2014, p.5) como o “sentimento de não conseguir dominar seu próprio trabalho”, ou seja, sempre esforçar-se para cumprir os objetivos curriculares, e até mesmo não se arriscar, fisicamente ou moralmente. Tal sentimento para o autor gera no profissional docente uma sensação de abandono e isolamento.

Outro processo identificado é o de intensificação do trabalho docente, caracterizado pela sobrecarga de atividades que os professores assumem na profissão. Essa sobrecarga pode ser entendida como a ampla jornada de trabalho, bem como o número de alunos por sala, além da falta de recursos pedagógicos e os salários reduzidos. Cabe destacar também que a intensificação do trabalho docente vai muito além das tarefas institucionais e pedagógicas, abarca também questões de administração e gestão escolar. Dentro desse contexto, a sobrecarga parece estar se intensificando na medida em que o tempo de descanso desses profissionais de anulam, devido à jornada de trabalho, seja na

escola, em reuniões, em sala de aula, e até mesmo em casa preparando materiais ou corrigindo trabalhos e provas. (BATALHA; SOUZA, 2014; LUZ, 2014; MEDEIROS; MEDEIROS, 2014; SANTOS, 2014).

Sobre a profissionalização e a desprofissionalização

Nesse elemento muitos autores consideram a profissionalização como um projeto coletivo de mobilidade social, tido como uma prestação de serviços é como um controle político do trabalho, sendo conquistado por um grupo social. Nesse sentido, pode ser considerada como um processo histórico e evolutivo, um caminho construído por meio das relações sociais, estas por sua vez, atingem a profissão. Há autores que defendem que a profissionalização é uma posição social e ocupacional, relações sociais de produção e processo de trabalho, tendo em vista o reconhecimento da sociedade. Nesse sentido destaca-se também a questão da vocação profissional, a licença para a atuação, além das vantagens e benefícios próprios. A profissionalização envolve algumas etapas, sendo elas, o exercício da profissão, a criação das instituições que foram destinadas para a formação de professores e as associações profissionais que lutam junto com os professores para a melhoria das condições de trabalho dessa profissão. Em suma, a profissionalização leva em conta a autorregulação, bem como a competência específica dos professores e seus rendimentos. (BASTOS, 2004 *apud* VARGAS, 2014; COSTA, 1995 *apud* MARQUES, 2014; ENGUITA, 1991 *apud* MATTOS, 2014; ENGUITA, 1991 *apud* MESQUITA, 2014; GATTI, 2010 *apud* MESQUITA, 2014; OLIVEIRA, 2003 *apud* MENEZES; RIOS, 2014; OLIVEIRA, 2004 *apud* TRINDADE; QUEIROZ, 2014; SOUZA, 2014; CUNHA, 1999 *apud* CUNHA, 2014; TARDIF, 2009 *apud* MESQUITA, 2014).

Já a desprofissionalização o elemento considerado pelos autores como o desvio de atividades realizadas pelos professores, isso porque, muitas vezes os professores em seu exercício desempenham funções extras às de ensinar, tais como, as de assistente social e psicólogo. Isso pode ser explicado pelo fato de a profissão docente ser um trabalho com os seres humanos, estes por sua vez, constituídos de diferentes saberes, culturas, especificidades e classes sociais, cabendo, portanto ao professor, o desempenho das mencionadas tarefas, e assim por consequência, o sentimento da chamada desprofissionalização. (OLIVEIRA, 2004 *apud* SOUSA; SOUSA; SILVA, 2014; PENA, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que os anais do evento analisado abarcaram uma riqueza de problematizações trazidos por diversas pesquisas no Brasil e na América-latina. Mostraram também que a reforma educacional representa uma política internacional de educação cujos desdobramentos vêm se mostrando cada vez mais nítidos em vários países. No que se refere à construção da identidade profissional, a identificação dos elementos que constituem tal processo nos permitiu compreender mais claramente os vários fatores que o envolvem enquanto processo experienciado pelos sujeitos de forma dinâmica, relacional e historicamente situada. Já em relação ao trabalho docente, entendido como aquele que visa ao processo educativo, o aprofundamento sobre as implicações do mesmo, a partir do princípio das relações humanas, nos permite refletir sobre sua complexidade, e, também, de como sua dimensão pode ser invisível aos olhos mais atentos. Sobre a precarização do trabalho, algumas das comunicações indicaram que ele está sendo intensificado a cada dia, tornando assim, as condições de trabalho dos professores cada vez mais incompatíveis com o que seria considerado adequado à sua execução. Uma alternativa a esse processo está relacionada à profissionalização deste trabalhador, que implica também na sua valorização calcada em um projeto educativo que de fato priorize a educação enquanto formação humana. Considera-se, nesse sentido, as condições concretas em que o trabalho do professor se realiza, dentre elas, a remuneração e por consequência a estabilidade na carreira docente. Enfim, acreditamos que nenhum debate sobre projeto educativo e melhorias na educação pode prescindir de uma ampla compreensão sobre a complexidade e as condições reais de trabalho desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. T. F. A construção de identidades de professoras de educação infantil a partir de uma análise preliminar de narrativas. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- ALEMIDA, M.S.C.; LAGO, A.C. C. Iniciar, formar e inovar: experiências do PIBID no curso de pedagogia. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- ALZAMORA, S. Imposiciones de los organismos internacionales a la formación docente permanente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- ANDRADE, M.E.B.; ESTRELA, S.C. Estágio e formação docente em serviço: uma experiência de ação, formação e intervenção no curso de pedagogia da plataforma freire em Canudos – Bahia.

In: X Seminário Internacional Rede Estrado, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

ARRUDA, M.G. C.; REIS, R.F. Professores iniciantes e suas percepções sobre a inserção profissional, condições de trabalho e experiências de formação continuada. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

ARAUJO, F. M.B.; FERMAM, R. A.C.. Políticas educacionais do governo do estado do rio de janeiro e trabalho docente: do programa nova escola ao decreto nº 42.793. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

ASSUNÇÃO, A.Á. Saúde e Condições de Trabalho nas Escolas Públicas. IN: OLIVEIRA D.A. (Org.) Reformas Educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes. Belo Horizonte. Autentica. 2010.

AUGÉ, M. **Não-Lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papyrus, 1994.

BASTOS, A.P.B. L. Herdeiros ou sobreviventes: mobilidade social no ensino superior no Rio de Janeiro. **Dissertação** de Mestrado. IFICS/UFRJ, 2004.

BATALHA, J. M. M.; SOUZA, M.B. O trabalho e a organização sindical dos professores no Pará. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

CARVALHO, E.L.M. Trabalho docente na UFPA: considerações acerca dos rebatimentos da intensidade e precarização do trabalho no adoecimento do (a) trabalhador (a) docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

CARVALHO, N.A.; REIS, P.S. Trabalho docente em meio rural: o exercício da docência nas classes multisseriadas. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

COSTA, M.C.S. Trabalho docente, educação física e educação de jovens e adultos na Amazônia paraense. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

COSTA, M. C. V. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

CRUZ, Doan Ricardo. Políticas educacionais e identidades docentes: pensando aproximações e pontos de diálogo. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

CUNHA, K. S.. Desafios da formação no processo de construção da identidade profissional. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: CUNHA, M. I. e VEIGA, I. P. A. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999.p.127-148.

DIEGUEZ, J. D.A. Reformas educativas en México, control del trabajo docente y sus efectos en

los procesos educativos. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

DINIZ, E.C.C.. O sindicato por entre os movimentos políticos de constituir-se professor: profissionalização, profissionalismo, profissionalidade e identidade política docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

ENGUITA, Mariano F. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FERNANDES, R. F.; SILVA, K. A.C.P.C. Trabalho Docente: análise de concurso público para ingresso na carreira. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

FONSECA, Z. V. D. Políticas educacionais no capitalismo: implicações da economia da educação para o trabalho docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

FREIRE, B. R.; GONÇALVES T. M.. Implicações das políticas contemporâneas para o trabalho docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

FREITAS, C. C. R. O movimento todos pela educação: concepções de trabalho docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

FURLAN, E. G. M. MARIN, A.J. O trabalho docente em cursos para professores que estão em serviço: similaridades e diferenças. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

GATTI, B. A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010.

GUIMARÃES, V. S. A docência universitária e a constituição da identidade profissional do professor. In: *Docência no Ensino Superior: desafios da prática educativa*. RIBEIRO, M. L.; MARTINS, E. S.; CRUZ, A. R. S. Salvador: Edufba, 2011.

GURGEL, R.F.; FRANÇA, M. Precarização do trabalho docente: trajetória de estatutos a planos de carreira e remuneração do magistério público da educação básica. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

IÓRIO, Ângela Cristina Fortes. Profissão docente: desprestígio profissional e baixos salários, continuidades e descontinuidades na história deste ofício. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. O. Valorização do magistério da educação básica: um estudo sobre planos de carreira. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

LELIS, I.; MESQUITA, S. Regulação do trabalho docente na voz de gestores de uma escola

- privada de rede. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- LESSARD, C; TARDIF, M. **O Trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis – Ed. Vozes, 2014.
- LIMA, M. D. Representações sociais de trabalho docente de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo em teses e dissertações produzidas entre 2002 e 2012. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- LIEVORE, S.E.. Políticas educacionais e o trabalho docente em Vitória/ES. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- LÜDKE, M.; BOING, L. Verbete: Profissionalidade. *In: OLIVEIRA, Dalila Andrade; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte, 2010 (versão digital).
- LUZ, I. C. P.. Do pacto nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC) à avaliação nacional da alfabetização (ANA): Análise Teórica e experiência profissional. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MARQUES, G. F. C. Professor: entre a profissão e o trabalho docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MARTINS, E. B. A. A construção da autonomia e os processos de responsabilização docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MARTINS, P. F. M. Profissionalização e carreira docente: para além do mercado. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MATTOS, R.. A precariedade na contratação do trabalhador docente na rede pública de ensino do estado de São Paulo. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MAUÉS, O. **A reconfiguração do trabalho docente na educação superior**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 141-160, 2010. Editora UFPR.
- MEDEIROS, S.S. MEDEIROS, I. M .S. Alienação e intensificação do trabalho docente na escola pública. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MEDEIROS, L. B; JUNIOR W. F. S. Educação do campo e denúncia da precarização do trabalho do docente na escola rural. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MELO, A.D.D. A implementação do PSPN entre os professores da rede pública estadual de ensino do rio grande do norte conformação em nível médio e superior. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MENESES, G.N.D.; RIOS, J. P. V. Trabalho docente e subjetividades na educação profissional técnica. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

- MESQUITA, S. A polissemia conceitual nos estudos sobre professores. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- MIRANDA, D. L. *et al.* Estratégias de formação para o exercício da docência universitária: as acessórias pedagógicas como possibilidades formativas. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- NASCIMENTO, C.M. V. OLIVEIRA I.M. Os efeitos da política de ação afirmativa (sistema de cotas) sobre o trabalho docente na universidade federal do espírito santo (UFES). *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- NÓVOA, A. A importância de rever a formação dos professores. **Revista Educação**, n. 154, São Paulo: Segmento, fev. 2010.
- NUCCI, L.P.; RODRÍGUEZ, M.V. O plano nacional de formação de professores (PARFOR) e a precarização do trabalho docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- OLIVEIRA, D.A. A Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set./Dez. 2004.
- OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; L.F. **Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte, 2010 (versão digital).
- OLIVEIRA, D. A. **Reformas educacionais na América Latina e os Trabalhadores Docentes.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- OLIVEIRA, M. S.; PIZZI, L. C. V. A política Alagoana de contratação docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- OLIVEIRA, T.T.; FERRETTI C. J. Condições de trabalho das educadoras em turmas de pré da rede municipal de Curitiba. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- PAIXÃO, M. S. E.; SILVA, R. F. Saber docente mediado pela escrita. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- PALOMINO, J. D. R. “Política educativa neoliberal, formación magisterial y trabajo docente”. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- PAZ, S.L. Trabalho docente: uma análise pela ergonomia da atividade. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- PENA, G. A. C. Docência na educação profissional e tecnológica: desafios do início da carreira docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.
- PENTEADO, A. L. *et al.* Configuração da profissionalidade docente como base para a garantia do direito à educação de qualidade social da educação básica. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

PEREIRA, M. J. A. *et al.* O projeto expertise em alfabetização na política de formação continuada dos docentes da rede municipal de educação em Belém e sua reorganização pedagógica por meio do pacto nacional pela alfabetização na idade certa/PANAIC. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

PIOLLI, E. Identidade, reconhecimento e trabalho: as implicações do gerencialismo para a saúde e a qualidade de vida dos diretores de escola em São Paulo. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

PIZZI, L. C. V.*et al.* A precarização na sala de aula: reflexões sobre seus efeitos na ótica docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

PRAZERES, V. A. Licenciaturas interdisciplinares: pistas para um estudo sobre esses “novos” caminhos para a profissionalização docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

REIS, M. I. A. Caminho e descaminhos na produção de saúde e adoecimentos dos trabalhadores docentes. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

REIS, P. S. As Condições de trabalho de uma professora leiga aposentada: Docência, Profissão e Formação. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

RODRIGUES, L. C. N. H. PINTO S. N. S. Subsídio em minas gerais: efeitos quanto ao cumprimento da lei do piso salarial profissional nacional. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise—especialidades dos ensinos, superior e não superior. **Revista Nuances**, São Paulo, 13, 2005. p. 108-126.

ROSIANE C. S. Professoras de classes multisseriadas e suas condições de trabalho docente: formas de contratação, (in) satisfação em relação ao salário e sindicalismo. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SACRISTÁN, J. G. Consciência e Acção sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. *In: NÓVOA, A. et al. (Orgs.). Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 2008.

SACÇO, T.A.S. A influência do índice de desenvolvimento da educação na prática docente: dilemas. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SANTOS, E. S. S.; SANTOS, F. J. S. Condições de trabalho e caracterização de professores da escola básica: apontamentos a partir de um estudo de caso. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SANTOS, F. D. V.; FORLINI, D. B. Trabalho docente em tempos de modernidade líquida: o professor de sociologia e a tarefa de entender a sociedade que o precariza. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SANTOS, V. T. Cenários “INVISÍVEIS”: Condições da atividade docente. *In: X Seminário*

Internacional Rede Estrado, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SARMENTO, T. Identidade profissional de educadores de infância. **Cadernos de Educação de Infância**, n. 52, p.12-26,1999.

SILVA, E.T. Da docência compartilhada à construção de uma cultura colaborativa na educação infantil. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVA, D. M.; ROCHA, F. M. A produção de artigos sobre ensino médio no Brasil: 1996-2013. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVA, D; O.; PEREIRA, P. R. S. Ensino médio nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco nas cidades de Altinho e Cupira – impactos sobre o trabalho docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVA, J. C. M. *et al.* Dá prática à valorização do saber docente: um relato de experiência com estudantes do curso de pedagogia. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVA, K. A. C. C. Comentários críticos e perspectivas- A questão docente: profissionalização, carreira e decisão política. *In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M.A. Políticas Públicas de Educação na América Latina: lições aprendidas e desafios.* Campinas-SP: Autores Associados, 2011a.

SILVA, L.R.; SANTOS, A. R. O coordenador pedagógico: processo de construção da sua identidade profissional. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVA, V.C.*et al.* Escolas de referência em ensino médio no estado de pernambuco e trabalho docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SILVEIRA, A.V.F.; MAUÉS, O.C. As políticas de formação e valorização do professor e o simpatos sobre o trabalho docente: o Pará em questão. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SOUSA, A. S. *et al.* O trabalho docente e o curso de pedagogia: imagens construída pelos licenciados. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SOUZA, A. N.. Organização e condições do trabalho: flexibilização e precariedade do trabalho docente no ensino técnico em nível médio. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

SOUZA, S.B. As políticas educacionais no contexto das reformas pós década de 1990: o discurso da inclusão e a profissionalização docente. *In: X Seminário Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TARRIO, L. El trabajo docente con la libre expresión en el aula. experiencias históricas y actuales. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

TAVARES C. A educação em direitos humanos em pernambuco: política educativa e trabalho docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

TORRES, M. M. O. Trabalho docente: (in) tensões Contemporâneas. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

TRINDADE, H.J. G. R.; QUEIROZ, A. W. A prática e a condição do(a) professor(a) face ao compromisso político na escola pública. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

VARGAS, H. M. Formação docente e regulação da profissão docente. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.

VIEIRA, M. N. A. *et al.* Políticas e processos de formação docente na educação infantil. *In: X Seminario Internacional Rede Estrado*, n.10, 2014, Salvador. CD Room.